

Bernardim Ribeiro

A psicologia do sentimento e a sensibilidade intimistaⁱ

Seguindo a lição clássica de Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro (1482-1552) começou a cultivar o género bucólico¹. Cultivando, porém, élogos segundo os modelos gregos e latinos, mas utilizando a métrica tradicional (redondilha), verificamos que este poeta combinou a *corrente clássica* com a *corrente tradicional* nas suas cinco élogos pastoris. Bernardim Ribeiro foi um dos nossos maiores bucolistas e um dos mais originais espíritos da Literatura Portuguesa. Dois traços, efectivamente, aparecem como agentes do “aportuguesamento” da écloga bernardiniana:

- ❖ o assunto exclusivamente subjectivo e sentimental, verdadeira dialéctica do amor;
- ❖ a métrica tradicional.

Notemos que, diferentemente de Sá de Miranda, as élogas de Bernardim Ribeiro revestem um carácter exclusivamente sentimental, isento de qualquer intenção de crítica social.

A *écloga* bernardiniana concentra-se exclusivamente no drama sentimental sentido pelo poeta. E desenvolve-se então como uma verdadeira doutrinação da paixão fatal, inelutável, por vezes até masoquista, numa atitude de introspecção egocêntrica. Uma profunda identificação com a natureza, o gosto da solidão, o tema do sonho e do presságio fazem dele, efectivamente, um verdadeiro profeta do Romantismo. Os pastores que dialogam nas élogas representam o conflito permanente, o binómio insolúvel razão-paixão.

Assim se verifica, por exemplo, na écloga de Pérsio e Fauno em que, uma vez mais, podemos discernir a personalidade de Bernardim e possivelmente de Sá de Miranda, ocultas sob os criptónimos dos pastores. Pérsio representa o angustiado amante numa permanente rebusca de razões para ser infeliz, precursora do que poderemos chamar o *mal romântico*, isto é, o subjectivismo sentimental que se compraz no próprio sofrimento, expresso através de um jogo de ideias e palavras. O diálogo travado por Pérsio com Fauno representa o conflito entre o espírito dominado pelo fatalismo dum amor inelutável e a voz conselheira da razão apoiada na experiência da vida.

ⁱ Apontamentos de Literatura Portuguesa, Maria Leonor Carvalhão Buesco

¹ O género bucólico é representado pela *écloga*, à maneira de Teócrito (grego) e Virgílio (latino), introduzido o género no Renascimento italiano por Sanazarro, com a obra *Arcádia*. Trata-se de uma composição lírica que tem como cenário a Natureza (embora sempre num aspecto convencional); a écloga é geralmente constituída por uma parte narrativa e um diálogo entre duas personagens rústicas acerca dos conceitos do amor, a que se juntam por vezes noções de filosofia social. Uma das personagens representa geralmente o sentimento e a outra a razão. As mais frequentes entre nós são aquelas em que as personagens são pastores, constituindo o género pastoril; podem aparecer também pescadores - *élogas piscatórias*, ou caçadores - *élogas venatórias*.